

BALANÇO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS DA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA (PCH) SALTO CAFESOCA

Oiapoque/Amapá (AP) | Junho 2024

Este documento traz ao público da Área Direta e Indiretamente afetada pela construção da PCH, a população do município de Oiapoque (AP) e seu respectivo poder público, os objetivos dos Programas Ambientais desenvolvidos ao longo da obra, iniciada em 2021, bem como o status atual de cada um deles.

A PCH terá uma potência instalada de 7,5 MW e uma Rede de Média Tensão Aérea (RMT), com tensão nominal de 35,5 kV e extensão de 9,4 km. Mais informações a seguir.





| SUMÁRIO |

- 04** Programa de Comunicação Social (PCS)
- 04** Programa de Seleção e Capacitação de Mão de Obra Local (PCMOL)
- 05** Programa de Educação Ambiental (PEA)
- 05** Programa de Monitoramento de Condição de Vida (PMCV)
- 06** Programa De Saúde Pública (PSP)
- 06** Plano de Ação de Controle da Malária (PACM)
- 07** Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 08** Programa Ambiental para a Construção (PAC)
- 09** Plano de Mobilidade Urbana e Transporte (PMUT)
- 10** Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos (PMCPE)
- 11** Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 12** Programa de Supressão Vegetal (PSV)
- 13** Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ)
- 13** Componente Índigena do Plano Básico Ambiental (CI-PBA)
- 14** Programa de Monitoramento de Fauna (PMF)
- 14** Programa de Resgate de Fauna (PRF)
- 15** Programa de Instalação e Monitoramento das Passagens de Fauna (PIMPF)
- 16** Programa de Conservação de Flora (Resgate) (PCF)
- 16** Programa de Reposição Florestal (PRF)
- 17** Programa de Monitoramento de Ictiofauna (PMI)
- 17** Programa de Resgate de Ictiofauna (PRI)
- 18** Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água (PMLQA)

| PCS | PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

É um canal de informação entre os responsáveis pela obra, ou seja, a Oiapoque Energia, os trabalhadores envolvidos e a população do município, em especial as comunidades no entorno da implantação: distrito de Clevelândia do Norte, Prainhas I e II, Ilha Bela, Vila Brasil e Bairro do Russo.

Deve, sobretudo, orientar e auxiliar os oiapoquenses e o poder público municipal sobre as características da PCH, o licenciamento ambiental exigido para implantação e operação, as fases, os impactos e os demais Programas Ambientais executados durante a obra. É um espaço de diálogo entre todas as partes interessadas.

Algumas ações executadas até o momento:

- Elaboração e distribuição de materiais informativos;
- Reuniões institucionais;
- Comunicação e avisos de detonação.

Ações contínuas em andamento:

- Manutenção e atualização do site pchsaltocafesoca.com.br;
- Atualização da Lista de Partes Interessadas.



| PCMOL | PROGRAMA DE SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

A contratação de mão de obra motivada pela construção da PCH possibilita o desenvolvimento da economia por meio da geração de empregos diretos e indiretos em Oiapoque, além do aumento da arrecadação de impostos a serem revertidos ao benefício da população.

Neste sentido, o PCMOL pretende concretizar a expectativa dos oiapoquenses em busca de trabalho e renda, além de reduzir o impacto socioambiental derivado da importação de trabalhadores e aprimorar o custo de implantação da PCH.

Algumas ações executadas até o momento:

- Evento com o Sistema Nacional de Emprego (Sine);
- Cartilha de Capacitação de fornecedores locais.

Ações contínuas em andamento:

- Consolidação dos dados de contratação de mão de obra;
- 60% de mão de obra local efetivamente contratada (em média).



| PEA | PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estruturado em dois componentes, destinado aos grupos sociais da área de influência do empreendimento e aos trabalhadores da obra, o PEA visa ser um processo de valores sociais baseados nas atitudes, habilidades e competências individuais que, transformadas em práticas coletivas, promovam interações responsáveis e éticas com o meio ambiente.

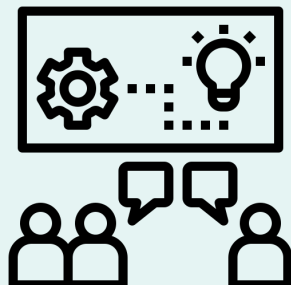
Algumas ações executadas

até o momento:

- Campanha de Valorização do Artesanato Local;
- Campanha de Organização Comunitária/Gestão Ambiental e Elaboração de Projetos;
- Três edições anuais do Evento Global de Saúde e Meio Ambiente.

Ações contínuas em andamento:

- Campanha de Primeiros Socorros;
- Campanha de Fomento à Qualificação Local/Inclusão Digital;
- Campanha de Geração de Renda e Empreendedorismo.



| PMCV | PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE CONDIÇÃO DE VIDA

É fruto da vulnerabilidade social identificada especificamente em três comunidades situadas na área de influência do empreendimento - Prainha, Prainha II e Varador - durante o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) prévio às obras. Busca acompanhar o cenário e o impacto social nessas regiões ao longo da implantação da PCH, de modo a mitigá-los e/ou compensá-los.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Cadastro socioeconômico na Prainha 1, Prainha 2 e Varador;
- Rodas de Conversa com as populações atendidas;
- Acompanhamento do desembarque pesqueiro com os pescadores das comunidades ribeirinhas. Foram aplicados até o momento 68 questionários na Prainha 1, 59 questionários na Prainha 2 e um questionário em Varador.



Ações contínuas em andamento:

- Novas Rodas de Conversa com as populações atendidas;
- Manutenção das Campanhas Quinzenais para Monitoramento de Desembarque Pesqueiro nas comunidades ribeirinhas.

| PSP | PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

Grandes empreendimentos podem acarretar distúrbios relacionados à saúde nos municípios onde são implantados, condicionando a obra à execução de programas para reduzi-los e combatê-los. Aumento de doenças transmissíveis e não transmissíveis, eventuais acidentes de trabalho, casos de violência e desordens psicossociais (criminalidade, estresse, abuso de álcool e outras drogas ilegais) são alguns exemplos.

Por isso, o PSP, como condicionante ambiental, tem desempenhado uma série de atividades neste sentido ao longo do tempo, conforme descrito abaixo.

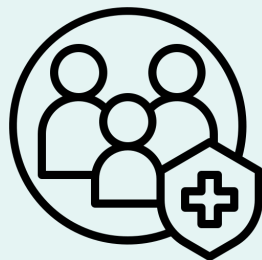
Algumas ações executadas

até o momento:

- Diagnóstico Rápido Participativo;
- Campanhas de Educação em Saúde com os trabalhadores;
- Campanhas de Educação em Saúde com a população.

Ações contínuas em andamento:

- 6º Diagnóstico Rápido Participativo;
- Apoio à Ações de Controle Vetorial.



| PACM | PLANO DE AÇÃO DE CONTROLE DA MALÁRIA

A implantação da PCH também tem ações direcionadas ao controle dessa doença vetorial endêmica da região amazônica. Consiste sobretudo na articulação institucional com os órgãos públicos e privados de saúde, o reforço da infraestrutura municipal, no monitoramento e supervisão do diagnóstico e tratamento de casos entre os trabalhadores, nas ações de educação em saúde para os trabalhadores nos canteiros de obras, no acompanhamento entomológico das larvas do mosquito transmissor, nas ações de controle vetorial no canteiro de obras, além de atividades junto à população.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Reforço da infraestrutura do município para o enfrentamento da malária;
- Monitoramento dos testes de malária (gota espessa) de trabalhadores da obra.

Ações contínuas em andamento:

- Diálogos Diários de Segurança, Saúde e Meio Ambiente;
- Monitoramento da Entomofauna Vetora;
- Ações educativas com a população.



| PGA |

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Consiste no conjunto de medidas de gerenciamento, coordenação e ações desenvolvidas pela Oiapoque Energia visando implementar os programas do Projeto Básico Ambiental (PBA), o atendimento das demandas do licenciamento, das condicionantes das licenças emitidas e das instituições envolvidas na fase de instalação, além de organizar e favorecer os encaminhamentos necessários de demandas da sociedade direta ou indiretamente interferida pelas obras.

Algumas ações executadas até o momento:

- Acompanhamento da implementação dos programas socioambientais do PBA para o atendimento às condicionantes e prazos das licenças e autorizações ambientais envolvidas no licenciamento;
- Ao longo da obra, a equipe do PGA foi direcionada a acompanhar e/ou priorizar as obras de maior interface com o meio ambiente, dando destaque às áreas mais sensíveis do ponto de vista ambiental;
- Do início das obras até o último mês de abril, foram gerados 2.144 registros diários de inspeção ambiental nas diversas frentes que envolvem a implantação da PCH.

Ações contínuas em andamento:

- Continuidade da supervisão diária das obras e acompanhamento da implantação dos programas ambientais propostos;
- A busca por melhores práticas ambientais durante a obra; continuidade nas reuniões de meio ambiente e acompanhamento, com a presença da equipe de gestão ambiental, construtoras envolvidas e engenharia.



Abertura de acesso a jusante para instalação do dreno de bombeamento da enseadeira.
Crédito: WSP Brasil



Recolhimento de resíduos.
Crédito: Wilson Oliveira



DDS geral – Tema: Redução de velocidade dos motoristas e atenção aos animais na pista.
Crédito: WSP Brasil

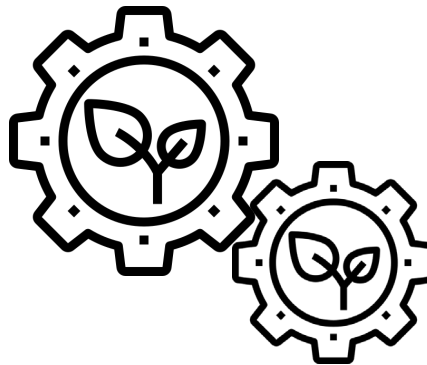


Escavação/Perfuração para instalação dos postes.
Crédito: WSP Brasil

| PAC | PROGRAMA AMBIENTAL PARA A CONSTRUÇÃO

A implantação da PCH exige a realização de diversas intervenções no ambiente, tais como: corte da vegetação nativa, manutenção e construção de acessos, terraplanagem, erguimento do canteiro de obras e áreas de apoio, construção da ensecadeira, escavações, concretagem das fundações, construção civil etc.

Nesse sentido, trata-se de um manual cujo conteúdo apresenta os procedimentos, técnicas e diretrizes ambientais básicas que são adotadas pelas construtoras contratadas, a fim de nortear as ações inerentes ao processo construtivo da implantação PCH, de forma a minimizar os impactos ambientais negativos causados durante a fase de instalação do projeto.



O PAC foi dividido em seis subprogramas:

- **Subprograma de Boas Práticas Construtivas:** pretende difundir boas práticas construtivas durante a sequência de etapas das obras e implantação das áreas de apoio e canteiros de obras;
- **Subprograma de Gerenciamento de Efluentes:** realiza o gerenciamento dos efluentes sanitários, oleosos e residuários da concretagem gerados no empreendimento por meio de empresas parceiras licenciadas que acompanham os resíduos até sua destinação final, comprovada pela emissão de Manifestos de Transportes de Resíduos (MTRs) e Certificados de Destinação Final (CDFs);
- **Subprograma de Monitoramento e Controle de Ruídos:** realiza campanhas de monitoramento mensais (32 campanhas já realizadas), em quatro pontos no entorno do empreendimento e dois pontos na área da ensecadeira, nos períodos diurno e noturno;
- **Subprograma de Monitoramento de Vibrações:** usa sismógrafos para mensurar os níveis de vibração produzidos por uma detonação. Até o momento, foram realizados 12 detonações, todas monitoradas;
- **Subprograma de Controle de Emissões Atmosféricas:** realiza campanhas de monitoramento mensais (32 campanhas já realizadas), sendo monitorada a emissão de fumaça preta dos veículos, máquinas e equipamentos movidos à diesel e a realização de amostragem de emissão de particulados em dois pontos do empreendimento;
- **Subprograma de Gerenciamento de Resíduos Sólidos:** justifica-se pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e busca realizar a gestão dos resíduos sólidos, reduzindo a sua geração na fonte primária, segregando e assegurando o correto manuseio, armazenamento temporário, transporte interno e externo, e disposição final dos materiais descartados.

| PMUT |

PLANO DE MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE

Relaciona um conjunto de medidas que buscam mitigar impactos diretos e indiretos associados ao aumento da circulação de pessoas, veículos e máquinas por ocasião da construção da PCH, bem como a definição das vias usadas e o diagnóstico das condições de trânsito e de conservação das vias no local. Baseia-se em cinco linhas de ações distintas e integradas, apresentadas no PBA, citadas a seguir.

Algumas ações executadas

até o momento:

- **1ª Linha de Ação - Informação e Educação:** todos os trabalhadores, antes de iniciarem suas atividades no projeto, passaram por treinamentos de integração e participam dos Diálogos Diários de Segurança e Meio Ambiente (DDSMAs);
- **2ª Linha de Ação - Adequação e Manutenção da Infraestrutura Viária:** foram construídos novos acessos, com largura máxima de seis metros. Os acessos já existentes são monitorados constantemente por meio de inspeções, para que sejam mantidos em condições satisfatórias de uso, em qualidade idêntica ou superior a existente anteriormente à fase de implantação da PCH;
- **3ª Linha de Ação - Manutenção dos Veículos e Equipamentos Utilizados na Obra:** é aplicada uma inspeção diária de veículos e equipamentos atestando as suas boas condições. Todos os veículos movidos a diesel passam por monitoramento de emissão de fumaça preta mensalmente;

- **4ª Linha de Ação - Prevenção e Atendimento de Emergência:** a equipe de saúde do empreendimento conta com duas equipes, divididas por turno, contendo um técnico de enfermagem e um condutor socorrista, cada. Para o apoio às atividades construtivas mais críticas, existem duas ambulâncias à disposição. Em complementação, no canteiro de obras há um ambulatório com pelo menos um técnico de enfermagem e um barqueiro condutor por turno de expediente; e
- **5ª Linha de Ação - Sinalização de Advertência para os Trabalhadores/ Motoristas:** ao longo da implantação da obra, foram instaladas 102 placas referentes a zoneamento urbanos, redução de velocidade, placas de meio ambiente, segurança, saúde etc.

Ações contínuas em andamento:

- Manutenção da equipe de atendimento à emergência e primeiros socorros nas frentes de serviços consideradas mais críticas durante toda a implantação;
- Manutenção do caminho seguro para pedestres na área da enseadeira;
- Implantação da passarela definitiva de transporte de pedestres e transposição de mercadorias.



Blitz Ambiental: Sensibilização quanto a prevenção de atropelamento de animais silvestres.
Crédito: WSP-Brasil

| PMCPE | PROGRAMA DE MONITORAMENTO E CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS

Diversas atividades relacionadas com a movimentação de solo estão sendo realizadas pela obra, tais como abertura de vias de acesso, canteiro de obras, corte de vegetação, terraplenagem, viabilização e instalação de bota-fora. Essas ações físicas sobre os solos, relacionadas ao processo construtivo do empreendimento, juntamente com as áreas que apresentam alta suscetibilidade à erosão, possuem potencial de desenvolverem processos erosivos e são alvo das ações previstas no PMCPE.



Monitoramento do PE 06.
Crédito: WSP Brasil



Monitoramento do PE 25.
Crédito: WSP Brasil

Algumas ações executadas

até o momento:

- Mapeamento de áreas suscetíveis a processos morfodinâmicos;
- Campanha prévia à obra para levantamento de processos erosivos pré-existentes (abril de 2021);
- Cadastro dos processos erosivos deflagrados e criação do banco de dados georreferenciado;
- Status da 7ª campanha de monitoramento de processos erosivos:
 - Processos erosivos preexistentes: 30 cadastrados, 25 tratados e cinco em monitoramento.
 - Processos erosivos deflagrados durante a implantação do empreendimento: 26 cadastrados, 21 tratados e cinco em monitoramento.

Ações contínuas em andamento:

- Identificação, caracterização e quantificação de novos processos erosivos deflagrados pelas atividades construtivas da PCH;
- Monitoramento e implementação de medidas de contenção dos processos erosivos ainda ativos no projeto;
- Realização das próximas campanhas de monitoramento de processos erosivos previstas para o ano de 2024, em julho e outubro.

| PRAD |

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

A implantação de empreendimentos de infraestrutura potencializa os fatores antrópicos, gerados pelo homem, como agentes degradadores, uma vez que requer a execução de atividades que causam intervenções com potencial para impactar e degradar os terrenos e ecossistemas.

Mesmo que as atividades construtivas sejam balizadas por critérios técnicos conservadores, áreas degradadas são geradas, surgindo a necessidade de se estabelecerem ações mitigadoras para minimizar os impactos causados pela implantação e operação do empreendimento sobre tais áreas, possibilitando a retomada de suas funções ambientais.

A recomposição de áreas degradadas durante e após a obra é obrigatória, necessária e de fundamental importância para a fase de operação, pois evita que processos erosivos sejam agravados, especialmente nos acessos e nas áreas próximas às estruturas. Além disso, viabiliza o retorno ao uso original (ou alternativo) das áreas impactadas durante a construção com a aplicação de medidas de recuperação, de modo a restaurar sua função ecológica.



Foto antes da hidrossemeadura.
Crédito: WSP Brasil

Algumas ações executadas

até o momento:

- Levantamento de áreas alvos de recuperação ambiental;
- Plantio de mudas produzidas por meio do Programa de Conservação de Flora nas áreas da Pedreira I e Pedreira III, que não serão utilizadas na fase de operação da PCH;
- Realização de hidrossemeadura nas áreas de taludes do empreendimento, utilizando o mix de sementes previamente autorizado pelo Ibama.

Ações contínuas em andamento:

- Elaboração de projeto de recuperação de áreas degradadas para as áreas que não serão utilizadas na fase de operação;
- Aplicação de medidas de recuperação;
- Viabilizar o retorno ao uso original (ou alternativo) das áreas impactadas durante a construção, de modo a restaurar sua função ecológica.

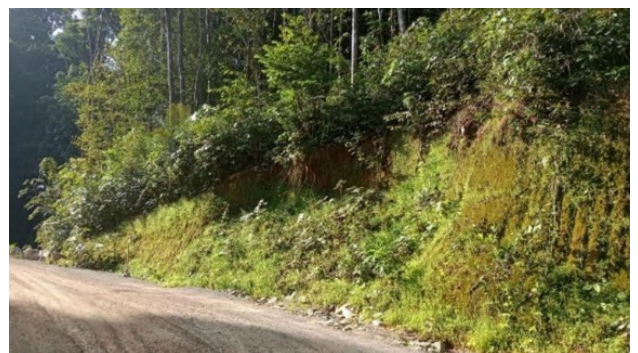


Foto depois da hidrossemeadura.
Crédito: WSP Brasil

| PSV | PROGRAMA DE SUPRESSÃO VEGETAL

Apresenta as diretrizes e procedimentos adotados nas atividades de supressão (corte) de vegetação realizadas no empreendimento, apresentando as evidências de atendimento das especificações do PBA, licenças ambientais e das condicionantes das Autorizações de Supressão de Vegetação (ASV) nº 1053.9.2020.24735 de 13/06/2020 e nº 1053.8.2023.95719 de 09/01/2023, emitidas pelo Ibama.

A supressão da vegetação visou não apenas retirar a vegetação natural existente dos locais onde serão instaladas as estruturas do empreendimento, mas também aproveitar o material lenhoso existente da melhor maneira possível e minimizar os impactos da supressão nos remanescentes de vegetação adjacentes às áreas de corte.



Acompanhando a atividade de retirada de galhadas.
Crédito: WSP Brasil



Supressão vegetal com abertura de faixa na RMT.
Crédito: WSP Brasil

Algumas ações executadas

até o momento:

- Treinamento e capacitação prévia da mão de obra envolvida nas operações de supressão de vegetação, em cumprimento do Anexo 5 da NR-12;
- Motosserras devidamente licenciadas, conforme Licenças para Porte e Uso (LPU's) emitida pelo Ibama;
- Demarcação das áreas de supressão com auxílio topográfico, sem interferência as áreas adjacentes;
- Todas as atividades de supressão de vegetação estão sendo acompanhadas pelas equipes de Resgate e Afugentamento de Fauna e Resgate de Germoplasma da Consultoria Ambiental WSP Brasil (ABIO 36/2021 e Relação de Equipe Técnica – RET nº 01/2021);
- ASV nº 1053.9.2020.24735 que autoriza suprimir 15,34 hectares (ha) e ASV nº 1053.8.2023.95719 que autoriza suprimir 7,01 ha, totalizando 22,35 ha. Até o momento, foram suprimidos 19,67 ha para implantação do empreendimento.

Ações contínuas em andamento:

- Finalização da atividade de supressão vegetal na área entre a ponte do Pantarri e a subestação da Termoelétrica de propriedade da Oiapoque Energia; e
- Elaboração e protocolo do Relatório Final de Supressão Vegetal no Ibama.

| PBAQ |

PLANO BÁSICO AMBIENTAL QUILOMBOLA

Visando controlar os impactos em potencial, as obras da PCH também têm ações voltadas aos quilombolas do Kulumbu do Patuazinho. O atendimento cumpre as leis que tratam sobre licenciamento ambiental e comunidades tradicionais em caso de distância inferior a 40 km entre PCH e território. Todas as ações previstas pelo Estudo do Componente Quilombola (ECQ) do Kulumbu do Patuazinho foram validadas pela população local, pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Em andamento desde o início da implantação da PCH, o PBAQ buscou apoiar o desenvolvimento a partir dos projetos locais e pelo estabelecimento de parcerias, impulsionar o acesso às políticas públicas e apoiar a visibilidade da comunidade. Atualmente o PBAQ está em tratativas finais para conclusão.

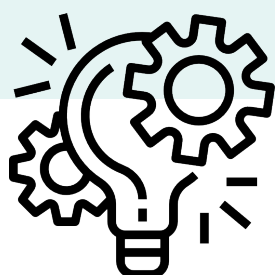
Algumas ações executadas

até o momento:

- Campanhas de Comunicação Social;
- Articulação entre os agentes de políticas públicas municipais e estaduais para ampliar atendimento aos quilombolas;
- Criação de logomarca, identidade visual, da comunidade;
- Participação na primeira tutoria da Jornada Empreendedora.

Ações contínuas em andamento:

- Definição das atividades e cursos em substituição da estrutura prevista pelo PBAQ.



| CI-PBA |

COMPONENTE ÍNDIGENA DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL

Elaborado a partir das consultas prévias e do Estudo do Componente Indígena (ECI) dos povos Uaçá, Galibi e Juminã, com a mediação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), este componente elencou uma série de atividades e programas para mitigar e controlar os potenciais impactos derivados da instalação da PCH.

Dessa forma, foram estruturados os seguintes programas ambientais para atender especificamente as populações indígenas envolvidas nesse processo: o Plano de Gestão do CI-PBA; o Programa de Comunicação e Monitoramento das Obras; o Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores com enfoque nas questões indígenas; e o Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas. Em execução desde o início da implantação do empreendimento, a maior parte das ações previstas já foi concluída.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Organização do Comitê Gestor Indígena e realização de reuniões para o monitoramento do CI-PBA e das obras da PCH;
- Visita ao empreendimento;
- Ações educativas junto aos trabalhadores da obra sobre os direitos indígenas, normas de trânsito e respeito aos limites de velocidade, entre outros cuidados acerca da utilização da BR-156 no trecho que esta intercepta a Terra Indígena (TI) Uaçá;
- Instalação de placas para reconhecimento e valorização das terras e aldeias indígenas.

Ações contínuas em andamento:

- Aprovação do projeto arquitetônico do "Malocão";
- Programa de Educação Ambiental aos Trabalhadores envolvidos na edificação do "Malocão";
- Início das obras do "Malocão".

| PMF | PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA

Coleta informações sobre as comunidades de espécies na área antes, durante e após as obras. Isso permite avaliar com precisão os potenciais impactos da implantação da PCH na fauna local e em seus habitats, além de fornecer dados para apoiar a elaboração de estratégias de minimização de impactos negativos.

O monitoramento da fauna é organizado em três grupos principais: herpetofauna, que inclui répteis e anfíbios; ornitofauna, que engloba as aves; e mirmecofauna, que se refere às formigas.

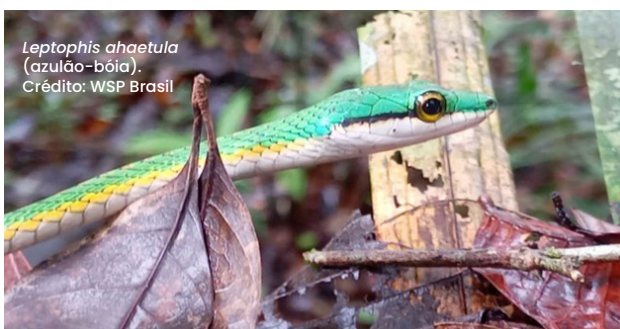
Algumas ações executadas

até o momento:

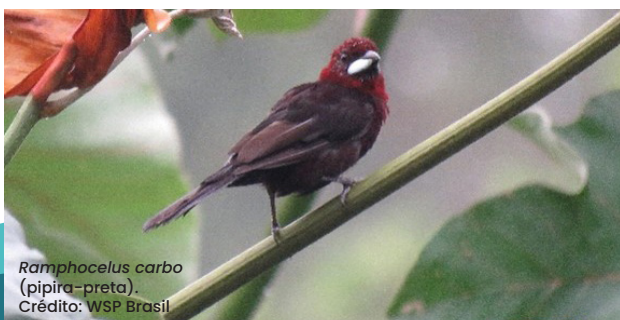
- Iniciadas em junho de 2021, até o momento foram realizadas 11 campanhas com registro de 518 espécies, sendo 59 de anfíbios, 56 de répteis, 275 de aves e 138 de formigas.

Ações contínuas em andamento:

- A última campanha foi realizada no último mês de abril. A próxima campanha está prevista ocorrer em julho de 2024.



Leptophis ahaetula
(azulão-bóia).
Crédito: WSP Brasil



Ramphocelus carbo
(pipira-preta).
Crédito: WSP Brasil

| PRF | PROGRAMA DE RESGATE DE FAUNA

Por meio do afugentamento e resgate de fauna, tem como objetivo principal minimizar o impacto negativo que a implantação pode gerar aos animais. O foco de atuação principal são as áreas da PCH que terão cortes de vegetação, embora resgates eventuais possam ocorrer nas demais áreas de intervenção, bem como em vias de acessos que apresentem mais riscos de atropelamento.

Algumas ações executadas

até o momento:

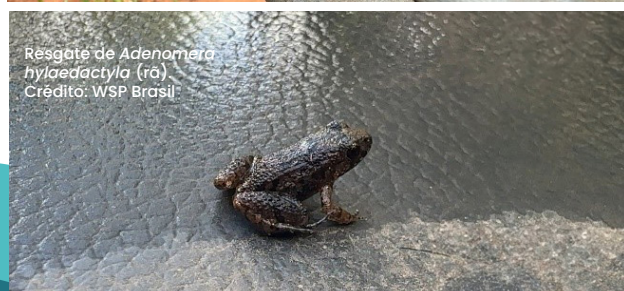
- Iniciadas em agosto de 2021, até o fechamento deste balanço foram realizados 383 registros, distribuídos em 67 espécies de vertebrados e seis de abelhas nativas (sem ferrão). Dos 383 registros, 341 animais foram resgatados, dos quais 331 se mantiveram saudáveis após as atividades de supressão da vegetação. Seis animais tiveram atendimento veterinário.

Ações contínuas em andamento:

- Resgatar os animais que se encontrarem feridos ou com capacidade de locomoção reduzida e soltá-los em local seguro.



Resgate de uma
Osteocephalus taurinus (perereca).
Crédito: WSP Brasil



Resgate de *Adenomera hylaedactyla* (rã).
Crédito: WSP Brasil

| PIMPF |

PROGRAMA DE INSTALAÇÃO E MONITORAMENTO DAS PASSAGENS DE FAUNA

A abertura de estradas pode gerar alterações no meio ambiente e na fauna que reside às margens das estradas, por atropelamento. Para minimizar os impactos relacionados à fauna silvestre local, torna-se necessário a implantação de medidas de mitigação, como a instalação de passagens de fauna, que visa também estabelecer a conectividade dos habitats.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Iniciadas em agosto de 2021, até o fechamento deste balanço, foram realizados 118 registros. O grupo faunístico que obteve a maior representatividade foi dos répteis com 58 indivíduos, seguido dos mamíferos com 34 indivíduos, anfíbios com 13 registros e aves com 12 registros;
- As passagens de fauna Superiores (PSF) encontram-se em funcionamento e as armadilhas fotográficas em uso. Até o momento não houve o registro de travessia de animais;
- O Monitoramento de pegadas foi realizado no mês de abril, durante 7 dias nas passagens de fauna inferiores.

Ações contínuas em andamento:

- Levantar as principais espécies a serem impactadas pelo uso dos acessos para tráfego de veículos e monitorar a eficiência das passagens de fauna.



| PRF | PROGRAMA DE REPOSIÇÃO FLORESTAL

É uma importante ação de compensação de impactos diretos e indiretos à flora. Dispõe dos procedimentos e técnicas com vistas à reposição florestal de uma área proporcional àquela suprimida pela obra, incrementando a cobertura florestal nativa e a manutenção dos recursos genéticos e ecológicos.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Estabelecimento de parcerias interinstitucionais;
- Delimitação e caracterização da área destinada à reposição florestal;
- Definição de espécies vegetais nativas;
- Definição do viveiro fornecedor de mudas.

Ações contínuas em andamento:

- Implantação de viveiro temporário;
- Isolamento da área;
- Abertura de aceiro;
- Roçada;
- Combate de formigas cortadeiras;
- Alinhamento e marcação;
- Implantação sequencial de módulos de mudas;
- Coveamento;
- Correção física e química do solo;
- Plantio;
- Coroamento;
- Nucleação;
- Replantio;
- Manutenção; e
- Monitoramento e redefinição.

| PCF | PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE FLORA (RESGATE)

É uma importante ferramenta de apoio às etapas de resgate de germoplasma. Inclui procedimentos e técnicas destinados a garantir a segurança das ações de resgate de plantas e sementes das espécies que serão suprimidas. A importância desse programa é evidente na conservação dos recursos florestais na área diretamente afetada e propõe medidas eficazes para preservar o patrimônio genético da vegetação, tais como:

- Resgate do material germinativo e plântulas durante a supressão da vegetação, contribuindo para a conservação do patrimônio genético das espécies vegetais estudadas por meio de um banco de germoplasma viável; e
- Realocação de epífitas para áreas conservadas adjacentes ao empreendimento.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Acompanhamento do corte de vegetação;
- Resgate de germoplasma;
- Viveiro Temporário.

Ações contínuas em andamento:

- Resgate e realocação de epífitas e hemiepífitas presentes na área da obra, concomitante com a supressão vegetal; e
- Coleta de sementes e plântulas das espécies vegetais e destinação para ações de conservação do material genético.

Resgate de epífitas.
Crédito: WSP Brasil



| PMI | PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE ICTIOFAUNA

Tem como objetivo monitorar o pescado a fim de gerar informações sobre possíveis mudanças na composição da comunidade de peixes no trecho do Rio Oiapoque e dois tributários próximos. Permite, portanto, auxiliar na elaboração de medidas mitigadoras para reduzir os possíveis impactos na ictiofauna.

Algumas ações executadas

até o momento:

- 12 campanhas trimestrais de monitoramento dos peixes, sendo uma destas antes do início das obras, em maio de 2021;
- Sete campanhas trimestrais e 12 mensais (período de piracema) de monitoramento dos estágios iniciais da vida dos peixes (ovos e larvas), sendo uma destas antes do início das obras, em maio de 2021;
- Avaliação dos resultados do monitoramento para identificar possíveis variações temporais e espaciais na comunidade de peixes ao longo da instalação da PCH.

Ações contínuas em andamento:

- Duas campanhas trimestrais de monitoramento dos peixes até dezembro de 2024;
- Duas campanhas trimestrais de monitoramento dos estágios iniciais da vida dos peixes (ovos e larvas);
- Avaliação final dos resultados do monitoramento para identificar possíveis variações temporais e espaciais na comunidade de peixes ao longo da instalação da PCH e propor medidas para redução dos possíveis impactos detectados.

Campanha trimestral para o Programa de Monitoramento de Ictiofauna em região a montante do empreendimento PCH Salto Cafesoca.
Crédito: WSP Brasil



| PRI | PROGRAMA DE RESGATE DE ICTIOFAUNA

Sua execução tem como objetivo realizar medidas de mitigação para evitar a mortalidade de peixes ao longo das atividades de instalação e operação da PCH, identificando os possíveis pontos de risco à sobrevivência por aprisionamento e/ou queda na qualidade da água, como também realiza ações de salvamento dos peixes supostamente aprisionados durante esse período específico.

Algumas ações executadas

até o momento:

- Atividades de resgate dos peixes durante a instalação da ensecadeira da PCH.

Ações contínuas em andamento:

- Acompanhar a fase de remoção da ensecadeira, a fim de realizar qualquer resgate emergencial de peixes;
- Realizar monitoramentos preventivos para avaliar o risco para os peixes, decorrente de ações de operação e manutenção da PCH, indicando ações corretivas e operacionais para os gestores do empreendimento;
- Avaliar e indicar sistemas de barreiras a serem instaladas para a proteção dos peixes ao longo da operação e manutenção das unidades geradoras da PCH;
- Resgatar os peixes aprisionados durante a fase de operação nas turbinas e no canal de adução.

| PMLQA |

PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E DE QUALIDADE DA ÁGUA

Busca monitorar, desde o início da fase de implantação, diferentes conjuntos de pontos de rio e tributários em campanhas mensais, diárias, trimestrais e semanais. As campanhas diárias e mensais estão vinculadas ao lançamento e remoção da ensecadeira, enquanto as semanais acompanham a qualidade da água em pontos do Rio Oiapoque e em áreas adjacentes através de sonda multiparâmetros.

Já as campanhas trimestrais abrangem o ciclo hidrológico do rio, amostrando parâmetros físicos, químicos e microbiológicos da água e de sedimentos, assim como as comunidades aquáticas na área de influência.

Algumas ações executadas até o momento:

- Realização de dez campanhas trimestrais de monitoramento limnológico e de qualidade da água, durante a fase de instalação;
- Realização de 80% das campanhas semanais previstas de monitoramento limnológico e de qualidade da água durante a fase de instalação;
- Realização das campanhas de monitoramento mensal e diário de qualidade da água durante o lançamento da ensecadeira, na fase de instalação;
- Apoio na indicação de medidas mitigadoras e/ou de controle para minimizar efeitos adversos decorrentes da implantação do empreendimento sobre a qualidade da água.

Ações contínuas em andamento:

- Realizar três campanhas trimestrais (junho, agosto e novembro de 2024) de monitoramento limnológico e de qualidade da água;
- Realizar campanhas semanais até dezembro de 2024 (28 campanhas) de monitoramento limnológico e de qualidade da água;
- Realizar campanhas de monitoramento mensal e diário de qualidade da água durante a retirada da ensecadeira;
- Manter o apoio sobre indicações de medidas mitigadoras e/ou de controle para minimizar efeitos adversos decorrentes da obra sobre a qualidade da água até o final da obra.



Amostragem trimestral em fevereiro/2024 no ponto a jusante (JUS 01) do local onde está sendo construída a PCH Salto Cafesoca.
Crédito: Diego Rangel



OUVIDORIA

Caso você queira registrar alguma dúvida, sugestão, solicitação ou reclamação, acesse nossos canais de contato.

CANAL DE RELACIONAMENTO VOLTALIA



E-mail: contato@pchsaltocafesoca.com.br



WhatsApp: (84) 98158-6148

De segunda à sexta-feira, exceto feriados.

Das 9h às 18h (horário de Brasília).

EXPEDIENTE:

Gerente do projeto: Daniel Silva

Coordenadores Técnicos: Roberto Novaes e Kléber Carvalho

Redação e revisão: Fagner Torres Lima

Diagramação: Kate de Melo Goetenauer

Órgão Ambiental Licenciador



IBAMA - LINHA VERDE

0800 61 8080

www.ibama.gov.br